

## ELAS reduzem o PESO e podem AJUDAR contra o CÂNCER

Três estudos apontam evidências da associação entre a utilização das canetas emagrecedoras e o impacto sobre tumores de mama, pulmão, intestino e fígado. Especialista associa o sobrepeso e a resistência insulínica à doença

» ISABELLA ALMEIDA

As famosas canetas emagrecedoras, originalmente desenvolvidas para o tratamento do diabetes tipo 2 e hoje utilizadas no combate à obesidade, começam a despertar crescente interesse da comunidade científica por um possível benefício adicional: a prevenção e o controle do câncer. Estudos apresentados durante reunião da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (Asco), em Chicago, apontam que os **agonistas do receptor GLP-1** podem estar associados à redução da incidência de tumores, ao menor risco de progressão da doença e ao aumento da sobrevida entre pacientes oncológicos.

Uma das pesquisas discutidas no congresso — e publicada pela revista *JCO Oncology Practice* — analisou dados de 111.646 mulheres entre 45 e 80 anos e identificou uma associação entre o uso desses medicamentos e menor ocorrência do câncer de mama. As participantes que utilizavam agonistas de GLP-1 apresentaram cerca de 30% menos probabilidade de receber o diagnóstico da doença em comparação com aquelas que não foram tratadas com essa classe de remédios. O trabalho foi conduzido por cientistas da Universidade da Pensilvânia e apresentado por Elizabeth McDonald, professora de radiologia da Faculdade de Medicina Perelman e especialista em câncer de mama do Abramson Cancer Center, nos Estados Unidos.

Para chegar às conclusões, os cientistas revisaram prontuários eletrônicos de pacientes com índice de massa corporal igual ou superior a 25 que realizaram exames de imagem mamária entre janeiro de 2022 e junho de 2025. Do total analisado, 15.264 tinham prescrição

**Aliados à perda de peso**  
Agonistas do receptor de GLP-1 são medicamentos que imitam o hormônio GLP-1, estimulando a insulina, promovendo saciedade, retardando o esvaziamento gástrico e reduzindo o apetite.

documentada de medicamentos GLP-1, enquanto 96.382 não.

Os autores avaliaram o surgimento de novos casos em duas populações distintas: a amostra completa e um grupo menor de 30.528 mulheres classificadas por fatores como idade, raça, etnia, índice de massa corporal, densidade mamária e presença de diabetes. A redução observada foi consistente nas duas análises. Na população geral, houve 35,1% menos diagnósticos para aquelas que utilizaram GLP-1. Na comparação ajustada, a diferença alcançou 30,5%.

"Embora nosso estudo não confirme definitivamente uma associação entre medicamentos GLP-1 e redução da incidência de câncer de mama, ele contribui para um número crescente de evidências que justificam novas pesquisas", afirmou McDonald durante a apresentação.

Outro estudo italiano que envolveu cerca de 27 mil pacientes, também apresentado durante a reunião da Asco, revelou que a combinação dos medicamentos para perda de peso com o tratamento convencional esteve associada a uma redução de aproximadamente 30% no risco de morte por câncer de mama.

Outro trabalho, liderado pela Cleveland Clinic, em Ohio, baseou-se em dados de 12 mil pessoas com tumores de mama, pulmão, intestino ou fígado e indicou que os usuários das canetas

Reprodução/FreePik



Cientistas buscam entender se canetas emagrecedoras podem auxiliar mulheres com risco alto de câncer

apresentaram entre 38% e 50% menos probabilidade de desenvolver formas avançadas da doença ou de sofrer metástase em outros órgãos.

### Relação direta com o peso

De acordo com Solange Sanchez, vice-líder do Centro de Referência em Tumores da Mama do A.C. Camargo Cancer Center, a discussão sobre o GLP-1 está intimamente ligada ao papel da obesidade no desenvolvimento do câncer de mama. Isso porque o tecido adiposo não funciona apenas como um depósito de energia. "Ele é metabolicamente ativo, produz hormônios, citocinas inflamatórias e fatores de crescimento. Sabemos

que, em mulheres com excesso de peso ocorre um aumento do estrogênio nesse tecido, além de um estado de inflamação crônica de baixo grau e outras alterações, como resistência à insulina e hiperinsulinemia. Esses fatores estimulam a proliferação celular, favorecem danos ao DNA e criam um ambiente propício ao surgimento e à progressão de tumores."

Médica especializada em câncer de mama da Oncologia D'Or, Laura Testa destaca que há muito tempo o sobrepeso, a resistência insulínica e todas as alterações metabólicas estão associadas ao maior risco de câncer de mama. "Temos um pilar importante no cuidado das pacientes que tiveram

esse diagnóstico, os tratamentos também abordam esse mecanismo que favorece o ganho de peso. É frequente no nosso dia a dia cuidar dessas mudanças relacionadas à obesidade", observa.

Apesar do entusiasmo, pesquisadores alertam que não está claro se os resultados decorrem exclusivamente da redução do peso corporal ou de ações diretas dos medicamentos sobre vias biológicas relacionadas ao câncer. Para responder a essas questões, a Universidade da Pensilvânia trabalha na criação de um ensaio clínico multicêntrico destinado a avaliar a eficácia dessa estratégia em mulheres com risco elevado para a doença.

### Palavra de especialista



### Benefícios passíveis de confirmação

"A Asco 2026 marcou uma evolução importante nessa história. Em 2025, os dados sugeriam que os agonistas de GLP-1 poderiam reduzir o risco de desenvolver cânceres relacionados à obesidade. Em 2026, passamos a observar sinais de benefício também após o diagnóstico oncológico, incluindo redução do risco de progressão metastática em câncer de mama, de pulmão, de fígado e colorretal, além de possíveis ganhos em sobrevida.

Se esses achados forem confirmados em estudos prospectivos, os GLP-1 poderão representar uma nova ferramenta dentro de uma estratégia mais ampla de prevenção oncológica, especialmente para mulheres com sobrepeso, obesidade ou risco aumentado. Eles não substituiriam medidas estabelecidas, como mamografia, ressonância, atividade física, alimentação saudável, redução do consumo de álcool e controle do peso. Mas poderiam se tornar uma intervenção complementar importante."

**ANA PAULA CARDOSO é oncologista do Einstein Hospital Israelita**

### ALERTA CLIMÁTICO

## ONU estima em 80% o RISCO de EL NIÑO até AGOSTO

Em meio a uma forte onda de calor, com temperaturas recordes na Europa, a Organização Meteorológica Mundial (OMM) anunciou que há 80% de probabilidade de um novo episódio de **El Niño até agosto**, o que aumenta o risco de ocorrência de extremos meteorológicos nos próximos meses. Segundo a entidade das Nações Unidas, o fenômeno — que aquece as águas do Oceano Pacífico equatorial — pode apresentar intensidade moderada ou até mesmo forte.

"O mundo deve tratar este evento pelo que é: um alerta climático urgente", afirmou o secretário-geral da ONU, António Guterres, por meio de vídeo. "Temos que nos preparar para um episódio de El Niño potencialmente forte, que vai agravar as secas, aumentar as chuvas intensas e ampliar o risco de ondas de calor, tanto em terra como nos oceanos", advertiu a secretária-geral da OMM, Celeste Saulo.

O evento modifica a circulação atmosférica mundial e pode provocar efeitos extremos em diferentes regiões ao redor do planeta. Entre o fim de abril e meados de maio, a superfície do mar na parte centro-leste do Pacífico equatorial aqueceu-se, sobretudo por conta de temperaturas especialmente elevadas no fundo da água, que superaram em mais

### Fenômeno cíclico

O El Niño ocorre a cada dois a sete anos e tem duração de nove a 12 meses. O último episódio, em 2023 e 2024, transformou esses anos nos dois mais quentes já registrados. Seu surgimento cíclico afeta o clima mundial durante grandes períodos.

de 6°C as médias tradicionais.

Para Francisco Eliseu Aquino, climatologista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o comunicado expressa bem a realidade. "Entendemos que é certo o desenvolvimento do El Niño, ele segue evoluindo no Oceano Pacífico. Teremos um evento de moderado para, provavelmente, forte, entre a primavera e o verão deste ano. Também considerando-se o estado do planeta e a evolução desse fenômeno, extremos climáticos vão se intensificar, como as ondas de calor, precipitação e inundações."

### Velocidade assustadora

Para o período entre junho e agosto, a OMM prevê um conjunto de condições que favorecem o predomínio de temperaturas acima do normal em quase todas as regiões do

AGEU KEHRWALD



**Enchente em Lajeado (RS): catástrofe no Sul do Brasil é citada no estudo**

Segundo Alexandre Prado, líder em mudanças climáticas do WWF Brasil, esse é mais um recado e um sinal muito claro sobre o que será o El Niño entre 2026 e 2027. "Aqui, no Brasil, temos uma clareza do que isso acarretará. A dúvida fica sobre qual a intensidade. Mas será seca no Nordeste e muita chuva no Sul, como em 2024. O custo disso é enorme, não há como mensurar. São coisas que aconteciam anteriormente, mas que vêm sendo muito potencializadas pelas mudanças climáticas."

### Efeito cascata

Celeste Saulo afirmou que 128 países contam com sistemas de alerta multirrisco precoce. O objetivo da ONU é que sejam implementadas em todos os países até o fim de 2027. O chefe da OMM destacou que o El Niño terá "efeitos em cascata", com possíveis consequências para o comércio mundial. De acordo com Saulo, os efeitos vão desde a variabilidade do clima até a economia e a segurança das leis. "Por isso, esta informação é tão pertinente e tão importante", declarou. (Isabella Almeida)

planeta. Além disso, a organização alerta para um risco extra de estresse térmico e extremos climáticos, como inundações ou secas severas ao redor do planeta.

A organização lembrou que os centros de previsão regionais alertam para índices de precipitações abaixo do normal durante a temporada de chuvas, de junho a setembro, no Chifre da África. A monção

deve ser menos abundante do que a média no sul da Ásia, e as condições climáticas, mais quentes e secas na América Central.

Durante o verão do Hemisfério Norte, as águas quentes vinculadas ao fenômeno podem favorecer a formação de furacões no Pacífico central e leste, ao mesmo tempo que limitam seu desenvolvimento no Atlântico, acrescentou a OMM.

"As condições associadas ao episódio do El Niño vão jogar mais lenha na fogueira de um planeta em aquecimento. As consequências serão sentidas com uma intensidade ainda maior e o seu alcance será ainda mais amplo, cruzando fronteiras a uma velocidade devastadora", acrescentou Guterres, que voltou a pedir o fim da dependência dos combustíveis fósseis.